

PSICOEDUCAÇÃO PARENTAL NO MUTISMO SELETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO CLÍNICA

Francilene Rosa Torraca
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
francilenetorracapsicologa@gmail.com

Resumo

O mutismo seletivo é um transtorno de ansiedade caracterizado pela ausência persistente da fala em contextos sociais específicos, especialmente no ambiente escolar, apesar da preservação da linguagem em contextos familiares, podendo acarretar prejuízos emocionais, acadêmicos e sociais quando não identificado e tratado precocemente. Evidências científicas apontam que, além dos fatores individuais da criança, o funcionamento emocional e comportamental dos pais exerce papel central tanto na manutenção quanto na modificação do quadro, sobretudo por meio de comportamentos de acomodação, resgates comunicativos e padrões de evitação compartilhada.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o funcionamento parental no mutismo seletivo a partir de dados oriundos de avaliações clínicas e pesquisas em andamento, discutindo suas implicações para o processo diagnóstico e para o planejamento de intervenções baseadas em evidências.

A metodologia adotada é de natureza descritivo-analítica, fundamentada na avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças com diagnóstico de mutismo seletivo, associada à investigação do funcionamento parental por meio de entrevistas clínicas, observação sistemática, aplicação de instrumentos psicológicos e análise de relatos de intervenção com foco parental, provenientes da prática clínica especializada e de programas estruturados de psicoeducação parental desenvolvidos no contexto brasileiro.

Os resultados parciais indicam elevada prevalência de ansiedade parental, estilos parentais caracterizados por superproteção e comportamentos de acomodação excessiva, os quais tendem a reduzir oportunidades de exposição gradual à fala e a reforçar o padrão de evitação da criança nos diferentes contextos sociais. Observa-se ainda que pais que recebem psicoeducação específica sobre o mutismo seletivo demonstram maior compreensão do transtorno, redução de comportamentos mantenedores e maior engajamento em estratégias de intervenção baseadas em exposição gradual, tanto no ambiente familiar quanto escolar, favorecendo avanços no repertório comunicativo da criança. Esses achados preliminares reforçam a importância de que a avaliação do funcionamento parental seja integrada de forma sistemática ao processo diagnóstico do mutismo seletivo e à formulação de planos terapêuticos que incluam a família como agente ativo da mudança clínica.

Palavras-chave: Mutismo seletivo. Ansiedade infantil. Funcionamento parental. Psicoeducação parental. Intervenção familiar.